

Novo diretor até amanhã

Ed Alves/CB/D.A Press

» ALMIRO MARCOS

O nome do novo diretor-geral da Polícia Civil deve ser anunciado até amanhã pelo Palácio do Buriti. De acordo com o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, que está participando pessoalmente da escolha com o governador Agnelo Queiroz, existe grande chance de que o indicado saia mesmo da lista tríplice apresentada pela categoria como sugestão na semana passada. De qualquer forma, o secretário contrapõe que nomes fora da lista também estão sendo avaliados.

Até agora, cinco candidatos estão mais cotados. A esperança das entidades que representam a categoria é que o indicado saia da lista entregue a Agnelo. Além disso, elas ainda esperam que o novo diretor não faça uma mudança drástica na estrutura da polícia, como a promovida em novembro pelo ex-diretor Onofre de Moraes, exonerado na semana passada após a divulgação de imagens nas quais criticava membros do governo, inclusive o próprio governador.

Dias após ter assumido o cargo, Onofre capitaneou uma mudança radical na corporação, substituindo chefias, delegados de especializadas, delegados de áreas e até mesmo equipes de agentes e escrivães. A ação foi vista como uma tentativa de demarcar território e descontentar boa parte da corporação, que estava em greve justamente naquela época. Ainda que o movimento tenha sido superado dias depois sem que os policiais tenham conseguido muitas conquistas reais, a avaliação posterior é que a movimentação promovida pelo ex-diretor atrapalhou o andamento do trabalho.

“Foi muito radical da parte dele. Equipes que vinham investigando casos há meses tiveram de mudar de área. A polícia trabalha com informantes. E quem passa informações para uma equipe não quer dizer que necessariamente vai fazer o mesmo com outra. E daí investigações em andamento pararam de vez”, diz uma fonte na Polícia Civil.

O presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do DF (Sindepo), Benito Augusto Galliani Tiezzi, também criticou o ex-diretor. “Aquela mudança drástica foi uma crise completa. Agora, esperamos que o governador e o secretário deem tranquilidade à polícia para continuar o seu trabalho. Tem muita investigação para ser feita. Só queremos trabalhar”, afirma. O presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis do DF (Sinpol), Ciro José de Freitas, também não concorda com mudanças expressivas na estrutura das delegacias (leia entrevista na próxima página).

Já o ex-diretor da Polícia Civil Laerte Bessa, que ficou oito anos à frente da corporação, salienta que modificações tão profundas,



Sandro Avelar: “Existe boa possibilidade de que o nome saia da lista tríplice. Mas também estou analisando outros”

Carlos Moura/CB/D.A Press - 1/7/10

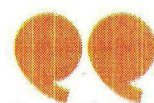


como a ocorrida em novembro do ano passado, tiram a estabilidade dos policiais. “Mexer em algumas áreas estratégicas tudo bem, mas fazer o que o Onofre fez é muito exagerado. Além do prejuízo para as investigações, há ainda o impacto para a vida do policial. Afinal, isso envolve a própria família dele, já que muitos talvez tenham de se mudar, caso sejam transferidos para uma cidade distante da qual estavam lotados anteriormente”, ressalta. “A polícia quer trabalhar em paz.

Eles precisam de estabilidade para isso. Espero que o novo diretor dê essa estabilidade.”

Escolha

Durante a missa de despedida do Núncio Apostólico no Brasil (leia matéria na página 21), Dom Lorenzo Baldisseri, ontem pela manhã na Catedral, o governador Agnelo Queiroz afirmou que o futuro diretor ainda não está escolhido e que o nome deve ser apontado pelo secretário Sandro Ave-



A polícia quer trabalhar em paz. Eles precisam de estabilidade para isso. Espero que o novo diretor dê essa estabilidade”

Laerte Bessa,
ex-diretor da Polícia Civil

lar. “Depois que ele disse o nome, vai ter que passar pela minha aprovação”, ponderou.

Avelar acredita que a definição sairá até amanhã. “Até terça-feira o novo diretor será anunciado. Estou avaliando os nomes apresentados pela categoria e ouvindo fontes ligadas à área de segurança. Existe boa possibilidade de que o nome saia da lista tríplice, que é formada por policiais competentes. Mas também estou analisando outros nomes”, disse. (Colaborou Flávia Maia).

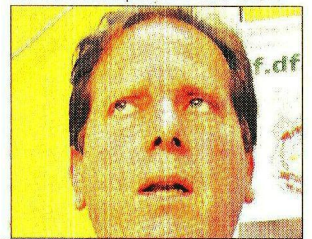
Quem é quem

Veja quem são os cinco delegados mais cotados para assumir a direção da Polícia Civil do DF

Pedro Ladeira/Esp.CB/D.A Press - 1/3/11

Jorge Luiz Xavier

Chefia atualmente a área de inteligência da Secretaria de Segurança Pública. Faz parte da lista tríplice e foi o mais votado na assembleia dos delegados.



Monique Renne/Esp. CB/D.A Press - 29/11/07

Cláudio Moura Magalhães

É o atual subsecretário do Sistema Penitenciário (Sesipe). Polarizou a disputa na votação dos delegados, recebendo apenas cinco votos a menos do que Jorge Xavier.



Ed Alves/Esp. CB/D.A Press - 2/9/11

Eric Seba

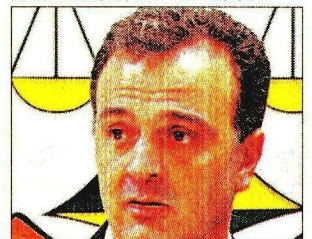
Atual chefe do Departamento de Polícia Circunscripcional. Dos três presentes na lista tríplice apresentada pelas entidades, foi o que recebeu menos votos dos colegas.



Carlos Moura/CB/D.A Press - 31/3/09

Maurílio de Moura Rocha

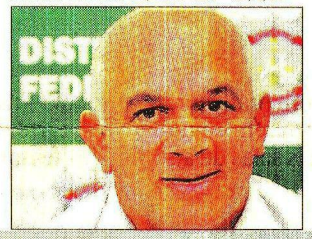
É o chefe da Segurança Institucional da Câmara Legislativa. Seu nome é bem-visto por alguns aliados políticos do GDF, mas não faz parte da lista apresentada pelas entidades.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 27/9/10

Raimundo Vanderly

Delegado titular da 17ª DP (Taguatinga Norte). Foi o último nome a ser cogitado para a função. Tem o respeito dos colegas, mas também não integra a lista das entidades.



Entenda o caso

Crise na corporação

Em 3 de novembro do ano passado, o delegado Onofre de Moraes assumiu a direção da Polícia Civil do DF em substituição a Mailine Alvarenga, que estava no cargo desde o início do governo Agnelo. Ele assumiu em meio à greve dos policiais e à crise da divulgação de trechos de escutas telefônicas da Operação Shaolin, que apurava o envolvimento do policial militar João Dias em irregularidades no programa Segundo Tempo, no Ministério dos Esportes.

Onofre chegou ao cargo com um discurso moralizador. Em seguida, promoveu uma mudança radical na estrutura da corporação, com remanejamento de delegados, agentes e peritos. No fim de janeiro deste ano, o diretor-geral acabou citado

pelo ex-delegado Durval Barbosa em uma entrevista à revista Veja. O delator de um suposto esquema de corrupção que ocasionou a Operação Caixa de Pandora afirmou que depois à Polícia Federal dizendo que Onofre tinha oferecido R\$ 150 mil ao jornalista e blogueiro Edson Sombra para parar de fazer críticas ao governo. Segundo ele, havia filmagens.

Em entrevista exclusiva ao Correio em 31 de janeiro, Onofre de Moraes desafiou a dupla a divulgar as tais gravações. Um dia depois, Sombra divulgou em seu blog as imagens do delegado, que era seu amigo de longa data, fazendo críticas a membros do atual governo, inclusive a Agnelo Queiroz. À época da gravação, junho do ano passado, ele ainda não era diretor da Polícia Civil. A divulgação levou ao pedido de demissão de Onofre, que ainda anunciou a aposentadoria.